

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS- ESAG PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: DOUTORADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Políticas Públicas e Desenvolvimento

Título: O Papel das Mulheres na Política: Desafios e Perspectivas

CPF 69413061904

**Florianópolis
2024**

PROPOSTA DE PESQUISA: O Papel das Mulheres na Política: Desafios e Perspectivas

1 - INTRODUÇÃO:

A participação das mulheres na política é uma questão fundamental para a democracia e a igualdade de gênero. Apesar dos avanços nas últimas décadas, a representatividade feminina nos cargos políticos ainda é significativamente baixa em muitos países. Este projeto de dissertação busca investigar os desafios enfrentados pelas mulheres na política, suas contribuições e as perspectivas para o futuro.

a. Contextualização Histórica da Participação das Mulheres na Política

A história da participação das mulheres na política é marcada por lutas, resistências e conquistas ao longo dos séculos. Em muitas sociedades ao redor do mundo, as mulheres foram excluídas dos processos políticos e governamentais, sendo consideradas como cidadãs de segunda classe e privadas do direito fundamental de participar da vida pública.

1. Antiguidade:

- Na Grécia Antiga, berço da democracia, as mulheres eram excluídas das assembleias políticas e das decisões públicas. A participação política era restrita aos homens.
- Em Roma, as mulheres também não tinham voz ativa na esfera política, sendo seu papel predominantemente restrito ao âmbito doméstico.

2. Idade Média:

- Durante a Idade Média na Europa, as estruturas patriarcais restringiam severamente o envolvimento das mulheres na política. A participação política era praticamente inexistente para a maioria delas.

3. Séculos XVII e XVIII:

- Com o Iluminismo, surgiram vozes defendendo a igualdade de direitos, incluindo o direito das mulheres à participação política. Mary Wollstonecraft, em seu livro "A Vindication of the Rights of Woman" (1792), argumentou fortemente a favor da educação e da igualdade política para as mulheres.

4. Século XIX:

- O movimento sufragista ganhou força em vários países, com mulheres exigindo o direito de votar e serem eleitas. Destacam-se figuras como Susan B. Anthony nos Estados Unidos e Emmeline Pankhurst no Reino Unido.

- Em 1893, a Nova Zelândia se tornou o primeiro país a conceder o direito de voto às mulheres em eleições nacionais.

5. Século XX:

- Após a Primeira Guerra Mundial, muitos países começaram a reconhecer o direito das mulheres ao voto. Em 1920, nos Estados Unidos, a 19ª Emenda da Constituição garantiu o direito de voto às mulheres.

- Durante o século XX, as mulheres continuaram a lutar por igualdade política, demandando não apenas o direito de votar, mas também o direito de se candidatar e ocupar cargos políticos.

6. Anos Recentes:

- Nas últimas décadas, houve avanços significativos na representação política das mulheres. Muitos países implementaram cotas de gênero, políticas de incentivo e programas de capacitação para aumentar a presença feminina nos parlamentos e governos.

- Apesar dos avanços, desafios persistem, incluindo a persistência de estereótipos de gênero, discriminação e a falta de apoio institucional.

Ao longo da história, as mulheres enfrentaram barreiras significativas para sua participação na política, mas sua perseverança e luta por igualdade resultaram em conquistas importantes. Hoje, a presença e influência das mulheres na política continuam a ser áreas de estudo e debate, à medida que as sociedades buscam promover uma representação mais equitativa e inclusiva.

b. Definição do Problema:

O problema central abordado neste estudo é a sub-representação das mulheres na política, tanto em níveis governamentais quanto em outras esferas de tomada de decisão. Isso levanta questões sobre a efetividade da democracia representativa e o impacto da falta de diversidade de gênero nas políticas públicas.

Pergunta de Pesquisa:

"Quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres na política e de que maneira esses desafios podem ser superados para promover uma maior representatividade feminina nos cargos políticos?"

Hipótese de Pesquisa:

Mulheres enfrentam obstáculos como discriminação de gênero, estereótipos, desigualdade de acesso a recursos políticos e falta de apoio partidário, que limitam sua participação efetiva na política. Supõe-se que medidas como cotas de gênero, capacitação política e conscientização pública podem contribuir para aumentar a representatividade das mulheres na política.

c. Objetivo Geral:

Analisar os desafios e as oportunidades para a participação das mulheres na política, investigando estratégias eficazes para promover uma maior representatividade feminina nos cargos políticos.

Objetivos Específicos:

1. Identificar os principais obstáculos enfrentados pelas mulheres ao ingressarem na política.
2. Analisar o impacto das cotas de gênero e outras políticas de promoção da participação feminina na política.
3. Investigar as experiências de mulheres políticas de sucesso e os fatores que contribuíram para sua ascensão.
4. Propor recomendações para promover uma participação mais equitativa das mulheres na política.

d. Justificativa: Este estudo é relevante diante da persistente desigualdade de gênero na política, refletindo diretamente na representatividade e nas políticas públicas. Compreender os desafios enfrentados pelas mulheres na política e as estratégias para superá-los é crucial para promover uma sociedade mais igualitária e democrática.

Interesse Pessoal do Pesquisador pelo Assunto:

O interesse pessoal do pesquisador por este tema surgiu da observação direta, experiência vivida na prática como dirigente partidária e candidata por duas vezes, das disparidades de gênero na esfera política, bem como do desejo de contribuir para a promoção da igualdade e da justiça social. Acredito firmemente na importância de dar voz e visibilidade às mulheres na política, reconhecendo o potencial transformador de uma participação mais igualitária.

Contribuição Futura:

Espera-se que este estudo forneça insights valiosos para formuladores de políticas, organizações da sociedade civil e pesquisadores interessados na promoção da participação das mulheres na política. As recomendações e conclusões podem servir como base para o desenvolvimento de políticas e programas mais eficazes, visando alcançar uma representação política mais diversificada e inclusiva. Além disso, o estudo pode contribuir para o avanço teórico no campo dos estudos de gênero e políticos.

Este projeto se propõe a abordar uma lacuna significativa na literatura acadêmica, oferecendo uma análise aprofundada dos desafios, oportunidades e estratégias para a participação das mulheres na política, com o objetivo final de promover uma sociedade mais justa e equitativa.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

A participação das mulheres na política é um tema de grande relevância e que tem sido objeto de

estudos e debates ao redor do mundo. Historicamente, as mulheres têm enfrentado desafios significativos para garantir sua representatividade nos espaços de poder e decisão política.

Desde as primeiras lutas pelos direitos das mulheres, no final do século XIX e início do século XX, até os movimentos feministas contemporâneos, a busca por igualdade de gênero na política tem sido uma constante. A conquista do direito ao voto, em diversos países ao longo do século XX, foi um marco importante nesse processo, mas apenas o primeiro passo rumo a uma participação política efetiva das mulheres.

No entanto, mesmo com avanços legislativos e conquistas significativas, as mulheres ainda enfrentam barreiras estruturais, culturais e sociais para sua participação política plena. Questões como o machismo, a desigualdade salarial, a divisão desigual de tarefas domésticas e familiares, além da falta de apoio institucional e partidário, têm sido apontadas como obstáculos que limitam o engajamento político das mulheres.

A sub-representação feminina nos parlamentos e cargos de liderança política é uma realidade em muitos países, refletindo a persistência de um sistema patriarcal que ainda permeia as estruturas políticas. Estudos indicam que a presença de mulheres nos espaços de poder não apenas garante uma representação mais equitativa da sociedade, mas também traz benefícios para as políticas públicas, com a inclusão de perspectivas e necessidades muitas vezes negligenciadas.

Diversos países têm adotado medidas afirmativas, como cotas de gênero, para tentar superar essa desigualdade e promover uma maior participação das mulheres na política. Essas políticas têm se mostrado eficazes em alguns casos, mas ainda enfrentam resistência e críticas.

No contexto atual, com movimentos feministas cada vez mais fortes e visíveis, a discussão sobre a participação das mulheres na política ganha ainda mais relevância. É essencial promover um ambiente político inclusivo, onde as mulheres sintam-se encorajadas e apoiadas a ocupar cargos de liderança e influência, contribuindo assim para a construção de sociedades mais justas, democráticas e igualitárias.

Portanto, a participação das mulheres na política não é apenas uma questão de representatividade, mas também uma questão de justiça social e democracia. É preciso reconhecer e enfrentar as barreiras que ainda impedem o pleno exercício dos direitos políticos das mulheres, buscando caminhos para uma participação mais igualitária e efetiva nos processos decisórios e na construção do futuro político de nossas sociedades.

3- METODOLOGIA

Construto 1: Participação Política das Mulheres

-Conceito 1: Representatividade Feminina na Política

- Variável Independente: Fatores socioeconômicos, culturais e históricos que influenciam a participação das mulheres na política.
- Variável Dependente: Nível de presença e influência das mulheres em cargos políticos e tomadas de decisão.
- Variável Interveniente: Apoio institucional e político, como cotas de gênero e políticas de empoderamento, que podem facilitar ou dificultar a participação política das mulheres.

-Conceito 2: Obstáculos à Participação Política Feminina

- Variável Independente: Discriminação de gênero, estereótipos sociais, desigualdade de acesso a recursos políticos e econômicos.
- Variável Dependente: Restrições e limitações enfrentadas pelas mulheres ao tentarem se envolver na política.

Essas definições dos construtos fornecem uma estrutura para compreender a dinâmica da participação política das mulheres, considerando os fatores que influenciam sua presença, os obstáculos que enfrentam e as intervenções que podem promover uma maior representatividade feminina na política.

Construto 2 : Obstáculos à Participação Política Feminina

Conceito Misto:

- Variável Independente: Discriminação de gênero, estereótipos sociais, desigualdade de acesso a recursos políticos e econômicos.
- Variável Dependente: Restrições e limitações enfrentadas pelas mulheres ao tentarem se envolver na política.

Estudo de Caso:

- Exploratório Descritivo: Analisar a trajetória política de uma mulher líder em um país com políticas de igualdade de gênero.
- Avaliativo: Avaliar o impacto das políticas de cotas de gênero em um determinado estado ou município.

Etnografia:

- Descritivo: Observar e descrever o ambiente político local de um município com baixa representatividade feminina.
- Exploratório: Investigar as práticas políticas informais que podem favorecer ou dificultar a participação das mulheres.

Experimento:

- Explicativo: Realizar um experimento controlado para medir o impacto da capacitação política nas mulheres candidatas.
- Avaliativo: Avaliar a eficácia de programas de incentivo à participação política feminina em um estado ou região.

Survey:

- Descritivo: Aplicar um questionário para mapear a percepção das mulheres sobre os desafios para participar da política.
- Exploratório: Investigar as principais barreiras percebidas pelas mulheres para se candidatarem a cargos políticos.

Metodologia:

- Observação: Acompanhar sessões legislativas para analisar a participação e influência das mulheres.
- Entrevista: Realizar entrevistas com mulheres políticas e líderes de organizações de mulheres para entender suas experiências.
- Questionário: Aplicar questionários a eleitoras e eleitores para avaliar a aceitação da representação feminina na política.
- Pesquisa Documental: Analisar leis, regulamentos e documentos políticos para identificar políticas que promovam ou prejudiquem a participação das mulheres.

Procedimentos Estatísticos:

- Codificação e Apresentação Gráfica: Codificar dados de questionários para análise estatística e apresentação em gráficos.
- Análise de Conteúdo: Analisar discursos e narrativas de mulheres políticas para identificar temas recorrentes.
- Análise de Discurso: Investigar como a mídia retrata as mulheres políticas e seus impactos na opinião pública.
- Análise Iconográfica: Analisar imagens e símbolos associados à representação das mulheres na política.

Essas ideias organizadas podem orientar a metodologia e abordagem do seu projeto de dissertação sobre a participação das mulheres na política, oferecendo diferentes perspectivas e técnicas de pesquisa para investigar os desafios, oportunidades e estratégias para promover uma maior representatividade feminina.

5 - REFERÊNCIAS**1. Leitura Introdutória:**

- Sen, Gita, and Caren Grown. "Development, crisis, and alternative visions: Third World women's perspectives." Monthly Review Press, 1988.

2. Fundamentos Teóricos:

- Phillips, Anne. The Politics of Presence. Oxford University Press, 1995.
- Pitkin, Hanna Fenichel. The Concept of Representation. University of California Press, 1967.

3. Participação Política das Mulheres:

- Matland, Richard E. "Women's representation in national legislatures: Developed and developing countries." Legislative Studies Quarterly 12.1 (1987): 109-125.
- Norris, Pippa, and Joni Lovenduski, eds. Political Recruitment: Gender, Race and Class in the British Parliament. Cambridge University Press, 1995.

4. Obstáculos e Desafios:

- Krook, Mona Lena, and Fiona Mackay. Gender, Politics, and Institutions: Towards a Feminist Institutionalism. Palgrave Macmillan, 2011.
- Dahlerup, Drude. Women, Quotas and Politics. Routledge, 2006.

5. Estratégias para Promover a Participação Feminina:

- Childs, Sarah, and Mona Lena Krook, eds. Women, Gender, and Politics: A Reader. Oxford University Press, 2010.
- Escobar-Lemmon, Maria C., and Michelle M. Taylor-Robinson. Representation: The Case of Women. Oxford University Press, 2014.

6. Experiências Internacionais:

- Ballington, Julie, and Azza Karam, eds. Women in Parliament: Beyond Numbers. International IDEA, 2005.
- Piscopo, Jennifer M. Gender Roles in Legislative Recruitment: Candidate Selection in Latin America. Cambridge University Press, 2013.

7. Perspectivas Futuras e Recomendações:

- Krook, Mona Lena, and Sarah Childs. Womgaren, Gender and Politics: A Reader. Oxford University Press, 2017.
- Lovenduski, Joni. Women and European Politics: Contemporary Feminism and Public Policy. Macmillan International Higher Education, 2005.

8. Acorda Mulher – O teu lugar é na Política: Tribunal Regional Eleitoral, Santa Catarina, 2024.

Essas leituras e referências bibliográficas fornecem uma base sólida para a compreensão da participação política das mulheres, os desafios que enfrentam e as estratégias para promover uma maior representatividade feminina na política. Cada obra contribui com insights teóricos, análises

empíricas e estudos de caso que ajudam a contextualizar e abordar o tema de forma abrangente e informada.

CRONOGRAMA - ANO 1												
Atividade/Prazo	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<i>Elaboração do referencial teórico</i>	X	X	X									
<i>Definição dos procedimentos metodológicos</i>				x	x	x						
<i>Pré-teste do instrumento de coleta</i>							x	x	x			
<i>Coleta de dados</i>										x	x	x
<i>Análise e interpretação dos dados</i>										x	x	x

CRONOGRAMA - ANO 2												
Atividade/Prazo	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<i>Coleta de dados</i>	x	x	x									
<i>Análise e interpretação dos dados</i>				x	x	x						
<i>Escrita Dissertação</i>										x	x	x

CRONOGRAMA - ANO 3												
Atividade/Prazo	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
<i>Escrita Dissertação</i>	x	x	x									
<i>Elaboração da versão para defesa</i>				x	x	x						
<i>Defesa</i>							x					
<i>Correção e ajustes</i>								x	x	x		

finais										
--------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Referencial Teórico - Agosto a Outubro: Levantamento bibliográfico sobre participação das mulheres na política, Leitura e síntese dos principais conceitos e teorias e Escrita da revisão de literatura.

Definição dos Processos Metodológicos - Novembro a Janeiro: Análise das diferentes abordagens metodológicas e Definição da metodologia mista para o estudo.

Pré-Teste do Instrumento de Coleta de Dados - Fevereiro a Abril: Elaboração do questionário e/ou roteiro de entrevistas; Realização do pré-teste com pequeno grupo de participantes e Análise dos resultados do pré-teste e ajustes no instrumento.

Coleta de Dados - Maio a Julho: Planejamento da coleta de dados; Contato com instituições e participantes para agendamento de entrevistas ou distribuição de questionários.

Análise e Interpretação de dados - Maio a Julho: Análise dos dados coletados.

Coleta de Dados - Agosto a Outubro: Coleta de dados conforme planejado.

Análise e Interpretação dos Dados - Novembro a Janeiro: Organização e codificação dos dados coletados e Análise quantitativa e qualitativa dos dados.

Escrita da Dissertação - Maio a Julho: Redação da introdução, objetivos e metodologia e Redação dos capítulos de revisão de literatura e análise.

Escrita da Dissertação - Agosto a Outubro (Continuação)

- Revisão e formatação final da dissertação.

Elaboração da versão para defesa - Novembro a Janeiro (Continuação)

- Revisão e formatação final da dissertação.

Defesa - Fevereiro

- Defesa da dissertação.

.

Correção e Ajustes - Março a Maio

- Preparação da defesa da dissertação

Este cronograma de três anos para a elaboração da dissertação sobre a participação das mulheres na política tem como ponto de partida o mês de agosto de cada ano. Ele distribui as etapas do trabalho de forma organizada ao longo dos meses, permitindo um planejamento eficaz e progressivo do projeto.